

ÍNDICE

Nota Prévia	9
CAPÍTULO 1 – Introdução	15
1.1. A importância do sector da saúde na economia	18
1.2. Análise económica e saúde	29
1.3. O que é diferente no sector da saúde?	30
CAPÍTULO 2 – O crescimento das despesas em saúde	37
CAPÍTULO 3 – Saúde e valor económico da vida	51
CAPÍTULO 4 – A Saúde da população	65
CAPÍTULO 5 – Procura de saúde e procura de cuidados de saúde	73
5.1. O modelo de Grossman	73
5.2.* O modelo formal	75
5.3. Elementos determinantes do estado de saúde	78
5.4. Estimção de função de produção de saúde	81
CAPÍTULO 6 – Procura em equilíbrio parcial	91
6.1. Estado de saúde e procura	92
6.2. O efeito do tempo de acesso	93
6.3. Co-pagamento e cobertura de seguro	100
6.4. Efeito rendimento	108
6.5. Exemplo: A procura de serviços de interrupção voluntária da gravidez	109

CAPÍTULO 7 – Informação imperfeita	113
7.1. Falta de informação e monopólio crescente	114
7.2. Assimetrias de informação	118
CAPÍTULO 8 – Relação de Agência	123
8.1. O que é a relação de agência?	123
8.2.* O modelo formal	127
CAPÍTULO 9 – Indução da procura	131
9.1. Introdução	131
9.2.* O modelo de McGuire e Pauly	134
9.3. Evidência empírica	137
9.4. Considerações finais	143
CAPÍTULO 10 – Variações de prática clínica	145
10.1. Evidência e explicações	145
10.2. Os efeitos de bem-estar	150
10.3. Evidência em Portugal	155
CAPÍTULO 11 – Seguro no sector da saúde	161
11.1. As funções de uma entidade seguradora	161
11.2.* A procura de seguro	165
11.3.* Procura de seguro e risco moral	170
11.3.1. O modelo básico	170
11.3.2. Risco moral ex-post	172
11.3.3. Risco moral ex-ante	178
11.4. Reavaliando o custo de bem-estar de seguro excessivo	181
11.5. Seguro de saúde consistente inter-temporalmente	187
11.6. Selecção adversa	193
11.7. Saúde gerida – “managed care”	201
CAPÍTULO 12 – Financiamento das despesas de saúde	209
12.1. Sistemas de seguro	209
12.2. O financiamento no sistema de saúde português	214
12.3. Evidência empírica: risco moral e os subsistemas	222

CAPÍTULO 13 – Produção de cuidados médicos	229
13.1. Noções de eficiência	229
13.2. Substituição entre factores produtivos	237
13.3. Economias de escala e de diversificação	239
13.4. Evidência para Portugal	241
13.5. Conclusão	246
 CAPÍTULO 14 – Hospitais	 249
14.1. Introdução	249
14.2. A decisão de qualidade e quantidade	252
14.3. Pagamento prospectivo e pagamento por reembolso	255
14.4. O modelo do duplo poder	266
14.5. O sector hospitalar português	267
14.6. As experiências recentes	270
14.6.1. A experiência da gestão privada em hospital público ...	272
14.6.2. Regras de gestão privadas em hospitais públicos	276
14.6.3. Centros de Responsabilidade Integrados	278
14.6.4. Os Hospitais EPE (ex-SA)	279
14.7. Propriedade dos hospitais	287
14.8. Parcerias Público-Privado	291
14.9. Formas contratuais de pagamento aos hospitais	299
 CAPÍTULO 15 – Cuidados de Saúde Primários	 311
15.1. Formas de pagamento nos cuidados de saúde primários	312
15.2. Referência – evidência para Portugal	319
15.3. As Unidades de Saúde Familiar	320
15.4. Conclusão	323
 CAPÍTULO 16 – Listas de espera	 327
16.1. Introdução	327
16.2. Listas de espera e tempo de espera	327
16.3. Efeitos económicos das listas de espera	330
16.4. Evidência em Portugal: os anos 1999-2001	334
16.5. Estudo de um caso: Litotricia	338
16.6. O SIGIC	340
16.7. Que opções de actuação?	347
 CAPÍTULO 17 – Sistemas de ajustamento para o risco	 349
17.1. Modelos estatísticos de ajustamento ao risco	349

17.2. Um caso português: Hemodiálise	352
17.3. Desenho de regras	356
17.4.* O modelo formal	359
CAPÍTULO 18 – Mercados mistos	369
18.1. Regras de co-pagamento e interacção de mercado	370
18.2. O modelo de negociação de Nash	381
18.3. Selecção de prestadores	384
18.4. Com quem negociar?	385
CAPÍTULO 19 – Mercado do medicamento	391
19.1. Introdução	391
19.2. Inovação	394
19.3. Genéricos	404
19.4. Sistemas de preços e mecanismo de concorrência	406
19.5. A regulação dos preços de medicamentos em Portugal	413
19.6. As políticas públicas no sector do medicamento	417
19.7. Avaliando os efeitos das medidas: um exemplo de análise	422
19.8. A liberalização no sector: os medicamentos não sujeitos a receita média	433
19.9. Liberalização: a propriedade das farmácias	435
19.10. O medicamento em ambiente hospitalar	437
19.11. Considerações finais	442
CAPÍTULO 20 – Equidade	445
20.1. Necessidade, desigualdade e equidade	447
20.2. Altruismo	451
20.3. Evidência empírica: Portugal e perspectiva internacional	454
20.4. Equidade na utilização	461
CAPÍTULO 21 – Análise custo-benefício	465
21.1. Introdução	465
21.2. QALY como medida de utilidade	468
21.3. Análise custo – efectividade	472
21.4. Utilização de estudos de avaliação económica	474
21.5. Um exemplo: Avaliação económica e SIDA	475
ANEXO. Noções básicas de Economia	479
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	493